

G

GAZETA
NOS
BAIRROS

TABUAZEIRO

ÁRVORE FRUTÍFERA DÁ ORIGEM AO NOME DE TABUAZEIRO, EM VITÓRIA

BAIRRO FICA NA GRANDE MARUÍPE E É “VIGIADO” PELA
PEDRA DOS DOIS OLHOS, UM DOS CARTÕES-POSTAIS DA REGIÃO

TATIANA PAYSAN

Tabuás eram pequenos frutos de cor amarela e sabor ácido, semelhante aos cajás-mirins, que ajudavam a compor a paisagem das fazendas existentes na região de Maruípe. Os enormes tabuazeiros eram árvores centenárias que deram origem ao nome do bairro.

Não é à toa que Tabuazeiro está localizado no coração da Grande Maruípe. Composto por três grandes fazendas, o bairro começou a ser habitado por volta da década de 1930, época em que a dona Zilma da Silva Pereira, de 75 anos, nasceu.

“Moro no bairro desde que nasci. Quando chegamos aqui, só havia cerca de quatro casas. Algumas eram de tábuas e outras de estuque. Dessa época, apenas três pessoas ainda estão vivas”, contou.

Segundo dona Zilma, Tabuazeiro era um grande pomar. “Existiam muitas bananeiras, mangueiras e pés de café”, disse. Ela conta que só havia estradas estreitas por onde só passavam pessoas a pé ou de bicicleta.

Energia elétrica e água encanada também não faziam parte daquele cenário. “A gente tirava água de um poço que existe até hoje e usávamos lampião e lâmparina, além de fogão

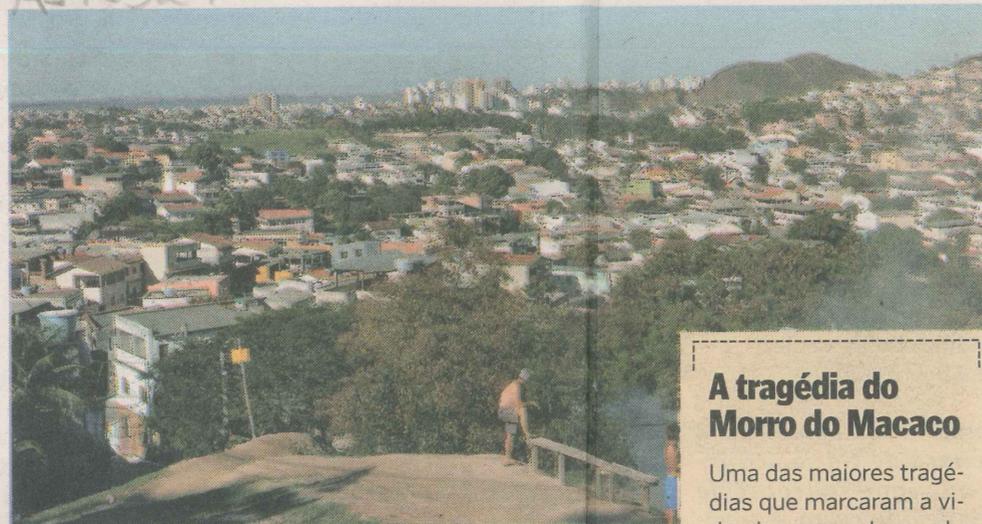
a querosene e à lenha”, afirmou.

Durante esses 75 anos de existência, a vida de dona Zilma e de tantos outros moradores foi marcada por momentos tristes e felizes.

O momento mais dramático ficou por conta da tragédia que aconteceu no Morro do Macaco. Houve deslizamento de pedras e de terra, que matou dezenas de pessoas, inclusive famílias inteiras. “As cenas ainda estão gravadas na minha mente. Socorremos muita gente e outras nem tivemos tempo”, contou.

Mas os momentos alegres também fazem parte da vida de dona Zilma, como o crescimento do bairro e a construção da Igreja do Perpétuo Socorro, há dois anos, da qual ela faz parte. “Essa conquista foi um mérito da comunidade, que colaborou para que esse nosso sonho se tornasse realidade”, disse.

Por essas e outras conquistas que dona Zilma se orgulha de morar em Tabuazeiro e nem cogita a possibilidade de morar em outro bairro. “Aqui continuamos nos reunindo nas portas das casas para conversar com os vizinhos, à noite. Até construímos um banco na porta da minha casa. Não troco isso por nada”, finalizou.



HISTÓRIA. Dona Zilma da Silva, uma das moradoras mais antigas, nasceu na mesma época em que o bairro foi inaugurado. “Quando chegamos aqui, só havia cerca de quatro casas”, disse. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

A tragédia do Morro do Macaco

Uma das maiores tragédias que marcaram a vida dos moradores de Tabuazeiro ocorreu no Morro do Macaco, hoje Alto Tabuazeiro. Morreram 40 moradores no dia 15 de janeiro de 1985, por causa de um deslizamento de pedras e terra, que soterrou casas e barracos. Cerca de 200 pessoas ficaram desabrigadas. Essas famílias foram levadas para um conjunto habitacional da Cohab, na Serra. Elas foram as primeiras moradoras do bairro Feu Rosa.

O que vem por aí

TERÇA-FEIRA

Esporte ajuda a evitar que crianças se envolvam em crimes, e grupo da terceira idade faz ginástica

O Projeto Social Recreativo Tabuazeiro é uma das obras sociais do bairro. Oferece aulas de futsal, futebol de areia e handebol para crianças, adolescentes, jovens e adultos, de oito a 32 anos de idade. A outra é o grupo da terceira idade, que conta com aulas de ginástica para quem já passou dos 60 anos.

FOTOS: CARLOS ALBERTO DA SILVA

QUARTA-FEIRA

Moradores cobram das autoridades construção de áreas de lazer e reforma de becos

A falta de áreas de lazer no bairro para as crianças é uma das reclamações dos moradores, que pedem a desapropriação de uma área particular na Avenida Coronel José Martins Figueiredo, em frente ao Lanches Quinturas, para a construção de um ginásio poliesportivo. Outra reivindicação são melhorias nos becos da Rua José Machado e da Rua Guilherme Araújo.

QUINTA-FEIRA

Parques e grupos musicais, dos mais variados estilos, são eleitos como orgulhos de Tabuazeiro

Serem “vigiados” e terem a vista de um dos pontos mais belos esculpidos pela natureza, a Pedra dos Olhos, é um privilégio para poucos, festejado por moradores de Tabuazeiro, em Vitória. Além de ser de belezas naturais, o bairro também se revela um ro de artistas musicais.

■ tmattos@redgazeta.com.br

■ Fax: 3321-8765

■ Tel.: 3321-8244

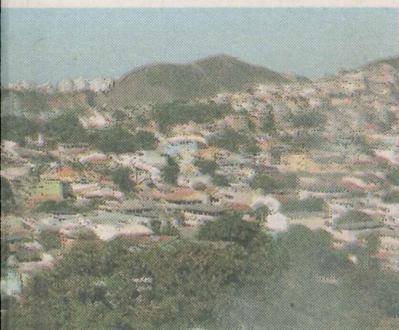
■ Das 13h às 18h

■ Rua Chafic Murad, 902, Ilha de Monte Belo, Vitória, ES. CEP:

29.050-901

PERSONAGENS

ÓRIA



A tragédia do Morro do Macaco

Uma das maiores tragédias que marcaram a vida dos moradores de Tabuazeiro ocorreu no Morro do Macaco, hoje Alto Tabuazeiro. Morreram 40 moradores no dia 15 de janeiro de 1985, por causa de um deslizamento de pedras e terra, que soterrou casas e barracos. Cerca de 200 pessoas ficaram desabrigadas. Essas famílias foram levadas para um conjunto habitacional da Cohab, na Serra. Elas foram as primeiras moradoras do bairro Feu Rosa.



Direto do Rio Grande do Norte

“Eu moro em Tabuazeiro há 33 anos. Na época, só tinha estrada de chão. Em relação aos dias de hoje, havia metade do número de moradores. Na década de 1990, a situação começou a melhorar, com o desenvolvimento. Fui um dos primeiros moradores a montar um comércio no bairro, mas antes fui trocador de ônibus e balconista de loja. Já tive uma quitanda em Vila Velha, em 1977. Depois, em 1979, montei uma mercearia em Tabuazeiro. Depois de três anos, comecei a vender material de construção e estou até hoje. Foi aqui que me estabeleci e aqui que quero continuar. O bairro melhorou muito. Tem muita gente boa por aqui. São as pessoas que fazem o bairro”. FOTOS: CARLOS ALBERTO DA SILVA

JOSÉ FERREIRA DA FONSECA, O ZÉ LOURO
Comerciante



Painéis retratam a vizinhança

“Há 22 anos moro em Tabuazeiro. Quando cheguei, um valão tirava o sono dos moradores. Quando chovia, alagava as ruas. Eu morava na Praia do Suá e vim pra cá com minha esposa. Os meus dois filhos, de 13 e 22 anos, nasceram em Tabuazeiro e continuam morando aqui. A minha ligação com as artes começou quando era criança. Sou autodidata e aprendi muita coisa vendo as pessoas fazerem. Hoje sou reconhecido. Já fiz muitos trabalhos, inclusive para escolas de samba. Um dos trabalhos que mais me marcou foi o painel para comemorar um ano do Barnanal. Como estava na época da Copa, fiz uma caricatura dos freqüentadores do bar. Fez muito sucesso. É por essas e outras coisas que não deixo Tabuazeiro por nada. O bairro é muito tranquilo e a vizinhança, boa”.

DARCY SANTOS FILHOS
Artista plástico

QUINTA-FEIRA

...ques e grupos musicais, dos ...is variados estilos, são eleitos ...no orgulhos de Tabuazeiro

...n “vigiados” e terem a vista de um dos monumentos ...belos esculpidos pela natureza, a Pedra dos Dois ...s, é um privilégio para poucos, festejado pelos mo- ...es de Tabuazeiro, em Vitória. Além de ser cercado ...lezas naturais, o bairro também se revela um celei- ...-artistas musicais.

SEXTA-FEIRA

Comerciantes contam em entrevistas como conseguiram progredir em suas atividades

Um dos entrevistados é Samuel Davi Nogarol, que abriu uma padaria no bairro Tabuazeiro em 1986; montou uma filial em 1990, na Avenida Maruípe; e em 1993, uma nova loja em Santa Cecília. Hoje, ele é dono de um supermercado e quatro padarias. No início, contava apenas com dez funcionários; agora são 90.

SÁBADO

Aprenda a andar pelo bairro com o mapa ilustrado

Mapa de Tabuazeiro traz o traçado de ruas, itinerário de ônibus e a localização de serviços de utilidade pública, como escola, padaria, supermercado, lojas, oficinas mecânicas, barzinhos, igrejas, praças e parques.